

## O esporte Orientação como ferramenta pedagógica em uma Escola Municipal do Rio de Janeiro

**Thiago Azevedo de Arruda**<sup>1,2</sup>

[thiagorruaufrij@gmail.com](mailto:thiagorruaufrij@gmail.com)

**Guilherme Moraes Rodrigues**<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, Brasil

---

### Resumo

O presente estudo tem por objetivo relatar as experiências ocorridas em um projeto realizado em uma Escola Municipal do Rio de Janeiro onde se buscou determinar a importância do esporte Orientação como ferramenta pedagógica à disposição dos professores de Educação Física. Concluiu-se que o esporte Orientação trabalha diversas habilidades motoras e cognitivas, proporcionando significativo desenvolvimento nesses campos, ou seja, permitindo então ao aluno transitar em diversas áreas de conhecimento com um único conteúdo. Isto contribui de forma efetiva e eficaz no processo ensino-aprendizagem, comprovando a importância de sua inserção como conteúdo na educação física escolar.

**Palavras-chave:** Orientação, Educação Física escolar, Ferramenta pedagógica.

\*\*\*

*Sport Orienteering as a pedagogical tool in a Municipal School in Rio de Janeiro*

### Abstract

The present study aims to report experiences experienced in a project carried out in a Municipal School in Rio de Janeiro, where you can determine the importance of Orienteering sport as a pedagogical tool for the selection of Physical Education teachers. It concluded that the Orienteering sport works with different motor and cognitive skills, significantly reduces the development of fields. It allows the student to move through different areas of knowledge with a unique content; this contributes effectively and efficiently to the teaching-learning process, proving the importance of its insertion as content in school physical education.

**Keywords:** Orientation, School Physical Education, Pedagogical tool

---

## INTRODUÇÃO

O esporte Orientação pode ser definido como encontrar pontos de controle alocados em um terreno em uma sequência pré-estabelecida no menor tempo

possível, com o auxílio de um mapa e uma bússola. Neste mapa encontram-se cores e símbolos específicos do esporte, conferindo a ele algumas particularidades excepcionais permitindo-se aplicar atividades lúdicas e ao mesmo tempo didáticas, situação que será estudada mais à frente.

Segundo os PCN's do terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental, entende-se a:

Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. [...] (p. 29).

Na educação física escolar, portanto, busca-se permitir que os escolares usufruam da prática da atividade física como promoção de uma melhor qualidade de vida, sentindo prazer e alegria, princípios fundamentais para a progressão e desenvolvimento social e moral do aluno. O professor de educação física deve utilizar artifícios cada vez mais inovadores para atingir esses objetivos, buscando sempre o sucesso e a implantação de novas atividades, tornando o aprendizado do aluno mais atrativo e, por consequência, proveitoso.

O esporte Orientação é praticado por pessoas de todas as idades, sexos, raças, crenças, classes sociais, onde o praticante fica em contato direto com a natureza, aprendendo cada vez mais a respeitá-la e preservá-la, item previsto na regra 232 da Regras Gerais de Orientação Pedestre formulada pela Confederação Brasileira de Orientação (CBO – entidade reguladora do esporte a nível nacional). Ele é dividido em categorias masculinas e femininas desde os mais jovens (H10 e D10, respectivamente) até as de maior idade (no Brasil, a categoria H75).

Como mencionado anteriormente, a Orientação é praticada junto à natureza, proporcionando uma sensação única de liberdade e ar puro. O contato com diferentes formas de vegetação, relevo, acidentes geográficos, lagos, trilhas e estradas de terra permitem ao praticante contato direto com um ambiente saudável e propício à prática de atividades físicas, fora da poluição dos grandes centros urbanos. Além desses locais naturais e ecológicos, o esporte pode ser praticado em bosques, parques ou praças, necessitando apenas que seja confeccionado um mapa específico do local, podendo também, inclusive, ser realizado dentro de escolas proporcionando vivências inimagináveis aos escolares.

A implantação do esporte Orientação no âmbito escolar tem como finalidade trabalhar os conteúdos do esporte de forma transdisciplinar, contribuindo com o desenvolvimento global do aluno em todas as disciplinas que tenham conteúdos relacionados com os do esporte. Baseando-se no conceito de transdisciplinaridade, foi elaborado um projeto-piloto com uma proposta pedagógica de trabalhar em conjunto os conceitos do esporte e das disciplinas curriculares. O projeto teve como objetivo

utilizar o potencial pedagógico do esporte Orientação de forma transdisciplinar, visando contribuir com a aprendizagem do aluno.

Os conteúdos do esporte são o estudo do mapa, cores, simbologia, bússola, rosa dos ventos e técnicas da Orientação, além de habilidades individuais como concentração, noção espaço-temporal, algumas funções psicomotoras. Os conteúdos mencionados foram planejados e trabalhados de uma forma pedagógica considerada ideal, devido à complexidade crescente dos mesmos e a relação com o conteúdo programático escolar da turma, sendo trabalhados de acordo com os conteúdos planejados pela professora de sala de aula.

O projeto em questão, chamado “Iniciação e Difusão do Desporto Orientação”, foi elaborado na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ e apoiado pelo PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão), coordenado pelo prof<sup>o</sup> José Maria Pereira da Silva, e desenvolvido junto à Escola Municipal Tenente Antônio João situada à Ilha do Fundão, dentro da Cidade Universitária, com crianças das turmas 301 e 501, 3<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> ano do ensino fundamental, respectivamente, na faixa etária de 10 a 14 anos.

Este estudo tem como objetivo relatar as experiências ocorridas no referido projeto, determinando a importância do esporte Orientação como ferramenta pedagógica à disposição dos professores de educação física, além da contribuição com material para futuras pesquisas do esporte Orientação na educação escolar.

## **DESENVOLVIMENTO**

Neste capítulo abordar-se-ão temas referentes ao projeto de Orientação na Escola Municipal Tenente Antônio João, em uma sequência preestabelecida progressiva como conceitos do esporte Orientação, história do esporte Orientação no mundo e no Brasil e a fundamentação teórica e metodologia de aplicação do projeto na escola em questão, sucedidos pela conclusão do estudo, demonstrando a importância do esporte como ferramenta pedagógica.

### **Esporte Orientação**

É uma moderna modalidade esportiva que usa a própria natureza como campo de jogo, campo este que muda a cada percurso fazendo com o terreno seja sempre uma novidade para o praticante. O ponto de controle é composto por uma base vertical onde ficam presos aos primas e um sistema de controle, que pode ser manual (picotador) ou eletrônico (EMIT ou SportIdent). Nele, o praticante comprova que passou pelo ponto de controle determinado no seu mapa.

O mapa é uma representação fidedigna do campo de jogo. Além das informações do percurso, no mapa estão todas as informações necessárias para que o praticante possa se deslocar no campo de jogo, por isso foi criada uma simbologia específica para o esporte chamada de ISOM 2000 (*International Symbols of Orienteering Map*).

Os praticantes são divididos em categorias segundo sexo, idade e nível técnico, tornando o esporte mais justo por promover a igualdade entre os praticantes. Quanto

ao sexo são divididos em masculino (H) e feminino (D). Quanto à idade: a partir dos 10 anos, sempre de 2 em 2 anos até os 18 anos (exemplo: H10, homens com 10 e 11 anos; D12, mulheres com 12 e 13 anos); depois a categoria H/D 20, com 20 anos de idade; H/D 21, que agregam praticantes a partir dos 21 anos; em seguida, as categorias iniciam a partir dos 35 anos, crescendo sempre de 5 em 5 anos (exemplo: H35, homens de 35 até 39 anos; D40, mulheres de 40 a 44 anos), até a idade mais avançada existente, no Brasil a categoria H75. Quanto ao nível de dificuldade são quatro subdivisões: N - Novato; B – Difícil; A - Muito difícil; E - Elite.

Algumas categorias, devido a determinadas limitações, não se enquadram em todos os níveis de dificuldade (Por exemplo: somente as categorias 16, 18, 20 e 21 têm a subdivisão elite).

As provas de Orientação podem também ser subdivididas pelo seu horário e/ou pela sua natureza, em: diurnas ou noturnas; pedestres; bicicleta; ski; equestre; aquática; precisão.

### **A história do esporte no mundo e no Brasil**

Apesar das experiências de orientação terem surgido com a invenção da bússola há mais ou menos três mil anos pelos chineses, o esporte Orientação surgiu no mundo como desporto no ano de 1850, na Escandinávia, pelos militares que a utilizavam como meio de entretenimento para suas tropas. Só que apenas em 1904 que o desporto foi disputado por não militares.

No Brasil, o esporte também começou a ser disputado por militares, tendo em vista que era muito útil para deslocamento em matas fechadas e terrenos conhecidos apenas topograficamente. O grande nome da orientação no Brasil é o Capitão Tolentino Paz da Silva, pois foi quem trouxe o esporte para nossa terra e o primeiro a treinar uma equipe do exército para participar do I Campeonato de Orientação das Forças Armadas (CamOrFA) em 1971. Data-se a primeira competição de Orientação ocorrida no país em 1955.

Em 1974, o desporto Orientação foi inserido na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) como disciplina obrigatória do currículo. Seguindo esta idéia, a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), no Rio de Janeiro, colocou em 1980 a disciplina no currículo como temporária.

Um grande marco da evolução do esporte no país foi, quando em agosto de 1984, no Rio Grande do Sul, aconteceu a primeira competição de Orientação aonde civis estiveram presentes. Mesmo que em pequena quantidade, a partir desta data começou a infiltração do público civil na prática da Orientação. Outro marco se deu nos anos de 1986 e 1987, quando o professor de Educação Física Leduc Fauth, acompanhado dos suecos Ulf Levin e Gorän Öhlund, iniciou sua peregrinação pelas principais capitais do país com a finalidade de divulgar a Orientação.

No dia 02 de maio de 1992 na cidade de Santa Maria – RS, foi realizada a primeira competição oficial de orientação organizada por um clube de Orientação brasileiro: o I Campeonato Gaúcho de Orientação, que contou com a participação de 275 atletas e foi organizado pelo Clube de Orientação de Santa Maria (COSM).

Com o passar dos anos e o aumento no número de competições realizadas, foi necessário um aperfeiçoamento na qualidade da confecção dos mapas e em 1994, a *World Wide Orienteering Promotion* (WWOP) enviou ao Brasil o sueco Arto Rautiainen que colaborou na confecção do mapa de orientação que foi utilizado em 1995 para o I Campeonato Sul-Americano de Orientação, conforme as especificações técnicas internacionais para mapas de Orientação, servindo de estímulo para a realização de competições regionais no Brasil. Com o apoio da WWOP os brasileiros participaram de Cursos da Federação Internacional de Orientação (IOF) trazendo para o Brasil uma cópia do programa OCAD4, um programa específico para digitalização e impressão dos mapas de orientação, o que significou um salto na qualidade das competições no Brasil.

Em Janeiro de 1996, estando já organizado o esporte no Rio Grande do Sul, foi fundada a 1ª federação do esporte no país, a Federação Gaúcha de Orientação - FGO, na cidade de Caxias do Sul-RS, com reunião dos membros dos Clubes ORIENTEER, COSM, RVCO e TRAMONTANA, sendo eleito o Sr. José Otávio Franco Dornelles como Presidente, e o Sr. César Valmor Cordeiro como Vice-Presidente. No final deste mesmo ano foi realizado o Troféu Brasil de Orientação em São Paulo, antecessor dos 5 Dias de Orientação. Neste evento foi também realizada uma reunião com diversas personalidades do esporte onde já foram definidos os primeiros passos para a criação da Confederação Brasileira de Orientação – CBO.

Em julho de 1998 através da FGO e da Associação Floresta de Orientação –DF, o Brasil passou a ser membro da Copa dos Países Latinos, com Portugal, Espanha, Itália, França, Bélgica e Romênia. E em 11 de janeiro de 1999 na cidade de Guarapuava, PR, com a presença de Higino Esteves, membro do conselho da IOF, foi fundada a Confederação Brasileira de Orientação – CBO, em Assembleia Geral presidida pelo SR César Valmor Cordeiro, então presidente da FGO, sendo eleito como primeiro presidente o Sr José Otavio Franco Dornelles, a qual passou a administrar o desporto Orientação no Brasil. No dia 24 de abril de 1999 em Guarapuava – PR, o Clube de Orientação Lobo Bravo – COLB, organizou a primeira prova Oficial da CBO (I Etapa do I Campeonato Brasileiro de Orientação).

Na reunião do Conselho da IOF realizada de 2 a 7 de agosto de 1999 na cidade de Inverness, Escócia, o Brasil foi aprovado como Membro de Pleno Direito da IOF. Em 20 de dezembro de 2000 a Assembléia Geral do Comitê Olímpico Brasileiro – COB, concedeu vinculação a Confederação Brasileira de Orientação junto ao COB. Hoje em dia, há uma grande mobilização para o esporte Orientação fazer parte do seletor grupo de modalidades olímpicas.

### **A história do esporte no Rio de Janeiro**

No Rio de Janeiro, o desporto orientação foi incluído no currículo da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) como obrigatória em 1974, porém somente no final da década de 80 o esporte começou a ser divulgado para o meio civil, pelo Cmte. José Ferreira Barros, atleta de elite de Orientação da Marinha e do Brasil, integrante da Associação Floresta de Orientação, através de palestra e percurso para os alunos do

primeiro período do curso de licenciatura em Educação Física. Sua dedicação e entusiasmo contagiaram os professores-adjuntos José Maria Pereira da Silva e Paulo Roberto Campos de Figueiredo que deram início ao processo de implantação deste esporte no currículo da Escola de Educação Física e Desportos EEFD/UFRJ, em 1991. É importante ressaltar que o Comandante Barros não descansou até a concretização de seu desejo em 1992, com a formatura dos primeiros 30 alunos, batizando-os com o honroso título de “OS PIONEIROS”. Desde 1992, a cada semestre, todos os alunos do curso de Educação Física são apresentados à Orientação através da “Palestra dos Calouros”, com percurso, e da disciplina ORIENTAÇÃO, que desde 1992, faz parte do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física. Dos 200 alunos que anualmente ingressam na UFRJ vários passam a integrar a equipe criada em 1992, com o nome de Associação de Orientação Norte Magnético – AONM, que desde 1993 organiza uma das etapas do Campeonato Estadual de Orientação.

Em 1996 a Confederação Brasileira de Desportos Universitários – CBDU, decidiu enviar uma equipe brasileira para disputar o Campeonato Mundial Universitário. O técnico dessa equipe foi o então Major Sérgio Gonçalves Brito, instrutor de orientação da EsEFEx, e a base da equipe feminina era composta por atletas da UFRJ. Esta competição aumentou o contato entre a EsEFEx e a UFRJ e em 1998, com o apoio da EsEFEx, a Associação de Orientação dos Alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi bem-sucedida no I Campeonato Brasileiro Universitário de Orientação.

O projeto de extensão “Difusão, Iniciação e Treinamento de Orientação”, criado em 1999, com objetivo promover o esporte fora da Universidade oferecendo clínicas e treinamento em vários níveis para os seus atletas, ajudou a definir o nome atual para Clube de Orientação da Universidade Federal do Rio de Janeiro –COUFRJ. Atualmente, o projeto é chamado de “Iniciação e Difusão do Desporto Orientação” e conta com 8 monitores e 1 professor coordenador, que trabalham em conjunto nas diversas funções do projeto: planejar e lecionar na Escola Municipal Tenente Antônio João, situada na Ilha do Fundão; gerenciar a Equipe de Orientação da UFRJ; participar das atividades de extensão da EEFD/UFRJ; oferecer treinamento para os atletas da equipe e atividades para os iniciantes no esporte.

A equipe participa regularmente de todos os campeonatos nacionais e alguns internacionais, como Campeonato Estadual - COERJ, Campeonato Sul-Americano, Campeonato Brasileiro – CamBOR, Campeonato Brasileiro Universitário – CBU, Copa dos Países Latinos, 5 Dias de Orientação. Aproximadamente quase 600 atletas já participaram de nossa equipe, devidamente filiados a federação e a confederação, onde cerca de 350 são alunos dos diversos cursos da UFRJ, com predominância da Educação Física. Eles representam o clube, em pelo menos um evento anual, divididos nas diversas categorias da CBO nos níveis N (iniciante), B (difícil), A (muito difícil) e E (elite).

No próximo capítulo será abordada a execução do projeto Iniciação e Difusão do desporto Orientação no ano de 2008, sua linha de ação e os resultados obtidos.

## **Fundamentação teórica**

O esporte está presente na vida dos indivíduos e particularmente dos jovens. A prática esportiva escolar é uma realidade presente em muitas escolas públicas e particulares do Rio de Janeiro. Em alguns casos, como em escolas particulares, a prática esportiva é um diferencial utilizado amplamente no marketing das escolas. Em outros casos ela surge pela crença amplamente disseminada que o esporte ajuda a formar e construir o caráter dos indivíduos, além dos benefícios que traz à saúde. Um conceito amplamente divulgado é o de que a participação neste tipo de atividade desempenha uma importante função na melhoria da qualidade de vida dos alunos.

Um dos primeiros ambientes que proporcionam o contato da criança com o esporte é a escola, pois os grandes centros urbanos nem sempre dispõem de espaços coletivos que permitam sua prática de maneira efetiva. A inclusão do esporte nas aulas de Educação Física Escolar acontece naturalmente, pelo fato da escola ser um local de frequência habitual do aluno e de confiança dos pais. A importância do esporte na escola provém do fato de ser um dos conteúdos da educação física, e também por difundir e promover a cultura, devendo então democratizar o acesso de todos os alunos em relação a este tipo de conhecimento. É fundamental observar o fenômeno da prática esportiva escolar com um enfoque diferenciado da educação física, bem como é preciso diferenciá-lo também do enfoque do clube e do esporte profissional. Independentemente da forma como tais atividades estão estruturadas na escola, elas representam uma dimensão do projeto pedagógico da escola. Aliás, o fato da escola optar ou não por oferecer aos alunos a participação em atividades esportivas, competições e eventos desta natureza, já é um indicador da sua proposta pedagógica. O esporte é um fenômeno psicossocial e institucional, que é determinado pela conjuntura na qual está inserido e é desenvolvido, e têm a família e a escola como elementos decisivos para o estabelecimento de seus objetivos.

Pasini (2004) considera, baseado nos estudos de Gardner e de Antunes, que a Orientação trabalha com as múltiplas inteligências. O autor acredita que estas inteligências são mutáveis e constantemente desenvolvidas a partir de problemas geradores vivenciados pelo indivíduo, tendo na Orientação um fator estimulante, favorecendo um aprimoramento no processo de aprendizagem que contribui para uma melhora nas competências individuais dos alunos.

## **Metodologia de aplicação do projeto na escola em questão**

Inicialmente, foi proposto iniciar o trabalho com três turmas, porém a Orientação foi inserida efetivamente em duas turmas, uma de 3º ano e uma de 5º ano. Os alunos tinham uma média de idade entre 10 e 14 anos, margem esta definida pela própria escola em questão. Os métodos de avaliação utilizados no projeto, após a aplicação e desenvolvimento dos conteúdos do esporte Orientação baseados nos conceitos da abordagem desenvolvimentista, culminaram na execução com êxito de um percurso organizado pela FORJ, em uma etapa do Campeonato Estadual, onde o aluno deveria ser capaz de concluí-lo utilizando a simbologia e cores do mapa, a

bússola e o conhecimento de pontos cardeais e a visualização de curvas de nível, sendo neste momento ignorado o fator físico e a obtenção de resultado.

Em um primeiro momento, o grupo de monitores reuniu-se com o então coordenador do projeto, professor José Maria para definir a linha de ação do projeto, sem foco competitivo, mas sim a vivência em uma nova modalidade, permitindo que o aluno transite em uma nova área de conhecimento, e amplie sua capacidade cognitiva, auxiliando nas disciplinas curriculares.

Posteriormente foram definidos os conteúdos a serem aplicados no projeto e sua sequência pedagógica. Assim ficou definido, portanto:

**Quadro 1.** Conteúdos

Aula	Tema
1ª	Apresentação do projeto, seus professores e dvd sobre o esporte + Questionário inicial
2ª	Caça ao tesouro + Apresentação do mapão da escola
3ª	Introdução aos Símbolos de Orientação
4ª	Continuação – Símbolos
5ª	Introdução às Cores de Orientação
6ª	Continuação – Cores
7ª	Percurso 1
8ª	Rosa dos ventos
9ª	Bússola
10ª	Continuação – Bússola
11ª	Percurso 2
12ª	Escala
13ª	Continuação – Escala
14ª	Curvas de Nível
15ª	Continuação - Curvas de nível
16ª	Percurso 3
17ª	Percurso Catalão
18ª	Montagem de Percurso pelos alunos - Desenvolvimento
19ª	Continuação - Montagem de Percurso pelos alunos - Desenvolvimento
20ª	Percurso Montado Pelos Alunos + Questionário Final + Encerramento do Projeto

Esta ordem foi estabelecida seguindo o preceito de uma sequência pedagógica progressiva, onde cada detalhe do esporte era desenvolvido de maneira completa, visando o crescimento intelectual do aluno através principalmente da ludicidade. Em sua maioria, as atividades eram práticas, onde buscava-se o prazer do aluno pelo aprendizado do conteúdo. Aulas teóricas eram necessárias, porém eram trabalhadas no decorrer das partes práticas, fora de sala de aula. Somente era utilizada a sala de aula em caso de chuva ou outro tipo de indisponibilidade da área externa da escola.

Abaixo estão descritas algumas atividades do projeto, com seus conteúdos:

Atividade: Caça ao tesouro.

Conteúdo trabalhado: Iniciação à Orientação

Descrição da atividade: a turma era dividida em dois grupos, e era mostrado a cada aluno o mapa e o local onde estava escondido o tesouro. O aluno deveria deslocar-se até o local determinado e trazer o tesouro para o seu grupo. Este tesouro tinha uma dica, que levava o próximo aluno ao próximo tesouro, até o final de todos os alunos do grupo. O grupo que trouxesse todos os tesouros primeiro venceria a caça ao tesouro.

Atividade: Jogo da memória interativo

Conteúdo trabalhado: Simbologia

Descrição da atividade: eram distribuídos cartazes entre os alunos, onde estavam demonstrados alguns símbolos do esporte. Cada símbolo era duplicado, em cartazes diferentes. Eram definidos dois alunos por rodada, que tinham que falar o nome de um aluno, que por sua vez deveria mostrar o conteúdo de seu cartaz. O aluno que escolheu, então, deveria dizer qual era o símbolo demonstrado e, em seguida, escolher outro aluno e repetir os passos. Se acertasse os dois cartazes com o mesmo símbolo, ganhava aquele ponto e os alunos que estavam com os cartazes iriam para junto do aluno participante.

Atividade: Colorir os mapas

Conteúdo trabalhado: Simbologia e mapas

Descrição da atividade: eram distribuídos mapas da escola em branco, onde os alunos eram induzidos a pintá-los nas cores referentes à simbologia da orientação, e depois compará-lo com o mapa da escola, produzido e impresso pelos monitores do projeto.

Atividade: Deslocar-se na rosa dos ventos

Conteúdo trabalhado: Pontos cardeais e colaterais

Descrição da atividade: Eram dispostos oito cones na área externa da escola, onde cada cone simbolizava um ponto cardinal ou colateral. Ao comando do professor, o aluno deveria deslocar-se para o ponto cardinal ou colateral mencionado. Nesta atividade, os conteúdos bússola e rosa dos ventos já havia sido trabalhado na teoria.

Atividade: Confecção de curvas de nível

Conteúdo trabalhado: Curvas de nível

Descrição da atividade: era oferecido aos alunos um mapa com as linhas de curva de nível, além de algumas placas de isopor, cola, estilete (importante ressaltar que para cada estilete emprestado havia um professor responsável) e canetinhas coloridas. Os alunos deveriam confeccionar um mapa em alto relevo, cortando e colando o isopor da forma correta, como demonstrado no mapa distribuído. Feito isso, deveriam pintar sua maquete, exatamente como demonstrado no mapa.

## CONCLUSÃO

Com o presente estudo, pode-se perceber a importância do esporte Orientação como ferramenta pedagógica, capaz de proporcionar aos alunos momentos de prazer concomitantemente ao tempo em que aprendem. Foi observado que os conceitos do esporte Orientação podem ser trabalhados em conjunto com as disciplinas curriculares, auxiliando no aprendizado das mesmas, complementando o desenvolvimento global do aluno.

A facilidade de adaptação do esporte Orientação em diversos espaços facilita a sua promoção e desenvolvimento junto à escola, permitindo o seu desenvolvimento de forma desportiva ou pedagógica. No momento de um percurso, o praticante tem autonomia para definir a sua rota, interpretando as informações do mapa com o auxílio da bússola, sem interferências de outras pessoas.

As aulas de Orientação inseridas na Educação Física escolar podem trabalhar, além dos conceitos do esporte, atitudes e procedimentos autônomos nos alunos, agregando-se à ideia de uma Educação Física renovada, inclusiva e complexa, resultando na formação integral do aluno, e não apenas como um ser que somente assimila as informações passadas, mas que tem a capacidade de analisar, refletir e criticar situações inerentes à prática da atividade física.

## REFERÊNCIAS

- Antunes, Celso. (1998). As inteligências múltiplas e seus estímulos. 2ª ed. São Paulo: Papirus.
- Camargo, Fernando Antônio Lucas. (1993). Noções de topografia, orientação e navegação. Apostila da Faculdade de Educação/UFMG.
- Dornelles, José Otávio Franco. (2000). Orientação um esporte para vida, Informativo O Azimute, Outubro. n. 2 ano I.
- Miranda, Roberto Lira. Além da inteligência emocional. (1997). Rio de Janeiro: Campus.
- Pasini, Elza Yasuko. (1994). Alfabetização Cartográfica. E o Livro didático: uma análise crítica. Belo Horizonte: Lê.
- Vargas, José Nilton. (2000). O que é Orientação?, Informativo O Azimute, Agosto, n.1 ano I, p. 01.
- Vargas, José Nilton. (2000). Orientação um esporte para vida, Informativo O Azimute, Outubro, n.2 ano I, p. 1-3.
- Darido, S. C. (2003). Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A.

Kunz, E. (1991). Educação Física: ensino & mudança. Ijuí: Ed. UNIJUÍ.

Recebido em: 26/01/2020

Aceito em: 12/05/2020

Thiago Azevedo de Arruda<sup>1,2</sup>  
[thiagoarrudaufrij@gmail.com](mailto:thiagoarrudaufrij@gmail.com)



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons